

conhecimento

Aluno “miolo mole” e professor “cabeça dura”



Armando Neto*

Não pode existir combinação pior do que a soma entre a falta de juízo e a teimosia. As ideias travam, e os resultados ruins aparecem. Nada relevante se divide, a oportunidade de crescer é subtraída, e, infelizmente, multiplicam-se os problemas relacionados à ausência do saber. É perda para todo lado. O estudante não deslança, o mestre não cumpre o seu papel, e a sociedade sofre.

Atualmente, vê-se com facilidade o desencontro (e a guerra) entre aluno e professor, considerando-se o desinteresse e a falta de consciência daquele que deveria se empenhar em aprender ininterruptamente e a ausência de habilidades cruciais por parte de quem pretende disseminar o conhecimento e provocar a reflexão. Se a educação resume-se apenas ao diploma que dá acesso ao mercado de trabalho, e tal fato tem modificado o interesse das pessoas que ingressam nas

instituições educacionais, é porque, há algum tempo, a sociedade assim estimulou através da crescente competitividade.

Houve, portanto, conveniência em tal acordo. Logo, se chegamos ao exagero de muitos apenas se interessarem pela forma (currículo, status) em detrimento do conteúdo (conhecimento, sabedoria), é bom que se saiba que será por meio desta mesma sociedade que se estabelecerão novos objetivos, voltados à mescla entre “ter” e “ser”.

Não se avança a direções adequadas se a rota foi mal traçada, ou pouco se anda se a velocidade não condiz com o atraso e a brutal distância do destino a que se pretende chegar. Estudantes que desperdiçam o seu tempo e mestres inflexíveis na sua conduta (e pior, muitos já descrentes e desmotivados) põem a perder o desenvolvimento e ajudam a perpetuar o atraso que se reflete na convivência social.

Ponderações e atitudes (algumas bem radicais) se fazem prementes. É um trabalho conjunto grandioso que deve unir forças entre a família e a escola. Vale lembrar que a educação é um processo que demanda sangue, suor e

lágrimas, além da competência e da persistência. Está, pois, em boa dose, no legítimo apoio familiar (ânimo, acompanhamento e a cobrança fundamental), a otimista probabilidade de se fazer vingar a semente do saber e a evolução pessoal. E ainda, com o devido mérito, destaque-se a intervenção do professor em cada etapa da aprendizagem. Mas ambos os lados devem se preparar e se dedicar em prol de tamanha transformação, pois pouco se ajuda se o aluno é “miolo mole” e o professor “cabeça dura”.

Cuidado, porém, com o autoengano, que nos faz crer certos (ainda mais com o reforço da sociedade: “se todo mundo faz assim...”) quando estamos justamente na contramão do bom senso. Autoavalie-se pra valer! Se o aluno não se esforçar, e o professor não se aperfeiçoar (bem além dos cursos que faz), triste diagnóstico se desenha à frente. Todavia, se houver competente mudança na medida mínima exigida, ver-se-á uma interessante safra de cidadãos que doravante emergirão.

*Psicólogo, diretor da Self Consultoria em Gestão de Pessoas e mestre em Liderança pela Unisa Business School. ■

selfcursos@uol.com.br

